



"Hoje o pobre pode viajar de avião, mesmo que alguns não gostem disso", disse o ex-presidente Lula, arrancando risos dos empresários

Lula diz que não há 'mágica' na economia

Para ex-presidente, quem levanta dúvidas sobre a seriedade fiscal está de "má fé"

Patrycia Monteiro Rizzotto

pmonteiro@braseconomico.com.br

São Paulo

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu ontem as diretrizes econômicas do governo Dilma Rousseff, afirmando que não há "mágica na política econômica" e que existe "má fé" entre aqueles que levantam dúvidas sobre a seriedade fiscal do Brasil. Lula falou para uma plateia formada por empresários, investidores estrangeiros e executivos do mercado financeiro, em evento promovido pela Eurocâmaras e pela Câmara de Comércio França-Brasil.

"Controlar a inflação, manter a estabilidade fiscal e controlar os gastos com o desemprego é fácil. Mas manter a inflação no centro da meta, com seriedade fiscal, gerando empregos e aumentando salários é um precedente pouco usual em qualquer país", ponderou o ex-presidente, dizendo que que a inflação brasileira vai voltar ao centro da meta sem prejudicar o emprego e a renda.

Lula afirmou que a gestão do PT conseguiu estabelecer uma relação de credibilidade e de previsibilidade com o mercado. Ele fez críticas ao pessimismo exacerbado por parte de segmentos da imprensa que, em seus noticiários, dão a impressão "de que o Brasil acabou". "Poucos países no mundo têm números tão positivos. Poucos oferecem a tranquilidade democrática para o investimento e as garantias de investimento tranquilo", disse.

Lula também defendeu o programa Bolsa Família, dizendo que o projeto foi considerado pela ONU como a mais importante iniciativa de transferência de renda do mundo, e o programa de concessões de rodovias e de aeroportos do Governo Dilma, argu-

O ex-presidente anunciou que o governo vai lançar novo programa de incentivo à pesquisa e inovação para empresas que atuam no Brasil

mentando que o Terminal 3 de Guarulhos foi construído em 19 meses; se fosse realizado com recursos públicos, certamente ainda não teria sido lançada a pedra fundamental da obra. "A área de infraestrutura foi totalmente repensada pela gestão do PT. Outros presidentes até queriam investir em infraestrutura, mas o FMI não deixava", afirmou.

Ao falar da expansão dos aeroportos, o ex-presidente lembrou que há 12 anos o fluxo de passageiros nos terminais brasileiros era movimentado por 37 milhões de pessoas, saltando para 113 milhões até o ano passado, graças ao aumento da renda média do brasileiro, que registrou alta de 35% no mesmo período, sobretudo daqueles de menor poder aquisitivo, que subiu 70%. "Hoje o pobre pode viajar de avião, mesmo que alguns não gostem disso", destacou Lula.

“Manter a inflação no centro da meta, com seriedade fiscal, gerando empregos e aumentando os salários é um precedente pouco usual em qualquer país”

Poucos países no mundo têm números tão positivos. Poucos oferecem a tranquilidade e as garantias para um investimento tranquilo”

Luiz Inácio Lula da Silva
Ex-presidente da República

Sem adiantar muitas informações, o ex-presidente contou que em breve o Ministério da Ciência e Tecnologia deve anunciar um novo programa de incentivo à pesquisa e inovação para as empresas que atuam no Brasil. "A iniciativa privada precisa investir mais em pesquisa e em novas tecnologias, a exemplo do que faz a Petrobras – que é a grande "puxadora" de investimentos na área. Graças aos investimentos em pesquisas foi possível descobrirmos o petróleo no pré-sal", argumentou.

No final de sua explanação, o ex-presidente lamentou a ausência da presidente Dilma Rousseff e disse que não poderia assumir compromissos com os participantes do evento no lugar dela. Mas reforçou para que os presentes mantivessem o otimismo com o Brasil e o interesse em investir no país. "Tudo aconteceu em apenas 12 anos, o Brasil é o sétimo mercado consumidor do mundo e em breve será a quinta economia mundial", projetou.

Na abertura do encontro, Octávio de Barros, economista-chefe do Bradesco, disse que Lula foi o presidente responsável pelo "aburguesamento" do Brasil, melhorando as condições de vida dos brasileiros e também o grau das reivindicações sociais do país. "Ele mudou a cara do Brasil. Não apenas no campo social, mas no sentido construtivo", disse.